

Uniformização das condutas da equipe multiprofissional frente a exposição ocupacional com material biológico – HIV e Hepatites B e C em Cuiabá/MT

Liney M. Araújo¹; Audrey M. Mota-Gerônimo²; Wilian B. de Proença Júnior³; Priscila B. Schneider⁴.

¹Enfermeira. Mestranda em Educação pela Faculdade de Goiás. Preceptora do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/AIDS (SAE) do município de Cuiabá, (PRÓ/PET SAÚDE) e Preceptora no Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: lineiaraujo@terra.com.br. ²Bióloga formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Bolsista do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde (PRÓ/PET SAÚDE). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: audreymourag@gmail.com. ³Médico formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Residente em Infectologia pelo UFMT/Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: juniorwilian@hotmail.com. ⁴Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: priscila1992schneider@gmail.com.

Relato de experiência evidenciando a contribuição das ações desenvolvidas relacionadas ao PRÓ/PET SAÚDE, objetivando exercitar as práticas pedagógicas. Dentre as habilidades desenvolvidas, destaca-se a realização de capacitação dos profissionais da Rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e parte da Rede Particular, para o acolhimento e seguimento aos casos de exposições ocupacionais a material biológico – HIV e Hepatites B e C, ocorridos em Cuiabá. Os bolsistas do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde (PRÓ/PET SAÚDE) foram inseridos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Cuiabá/MT, para ciência das principais estratégias propostas pelo Programa Nacional de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, relacionadas ao diagnóstico, tratamento e seguimento dessa população sujeita a contaminação desses agravos. Para monitorar a transmissão do HIV, foram apresentadas várias propostas de caráter educativo de abordagem cognitivo-comportamental potencialmente útil ao longo da epidemia. Apesar dos protocolos de prevenção estarem disponíveis e validados desde a década de 90, não há registros de capacitação da linha de cuidados na atenção secundária de saúde desta capital que, desde sua implantação se fixou como conduta restrita ao SAE. Usando como resolução da carência da Rede, a academia e o serviço se empenharam na elaboração/execução de eventos, com a criação de *banner* do **FLUXO DE ACOLHIMENTO A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL**, de rápida interpretação, para ser fixado em local de fácil acesso e convidando para a capacitação um representante de nível superior de cada categoria da equipe multiprofissional. Como resultado, evidenciou-se uma troca de saberes, com um manancial de experiências e vivências agregando o técnico ao científico, que serviram como norte para uniformizar as ações em torno do assunto proposto, trazendo para o profissional acolhedor competência técnica na abordagem da pessoa exposta, bem como elementos para a organização da pasta pertinente ao tema.

Palavras-chave: Acolhimento, Exposição ocupacional, HIV/Hepatites virais.